

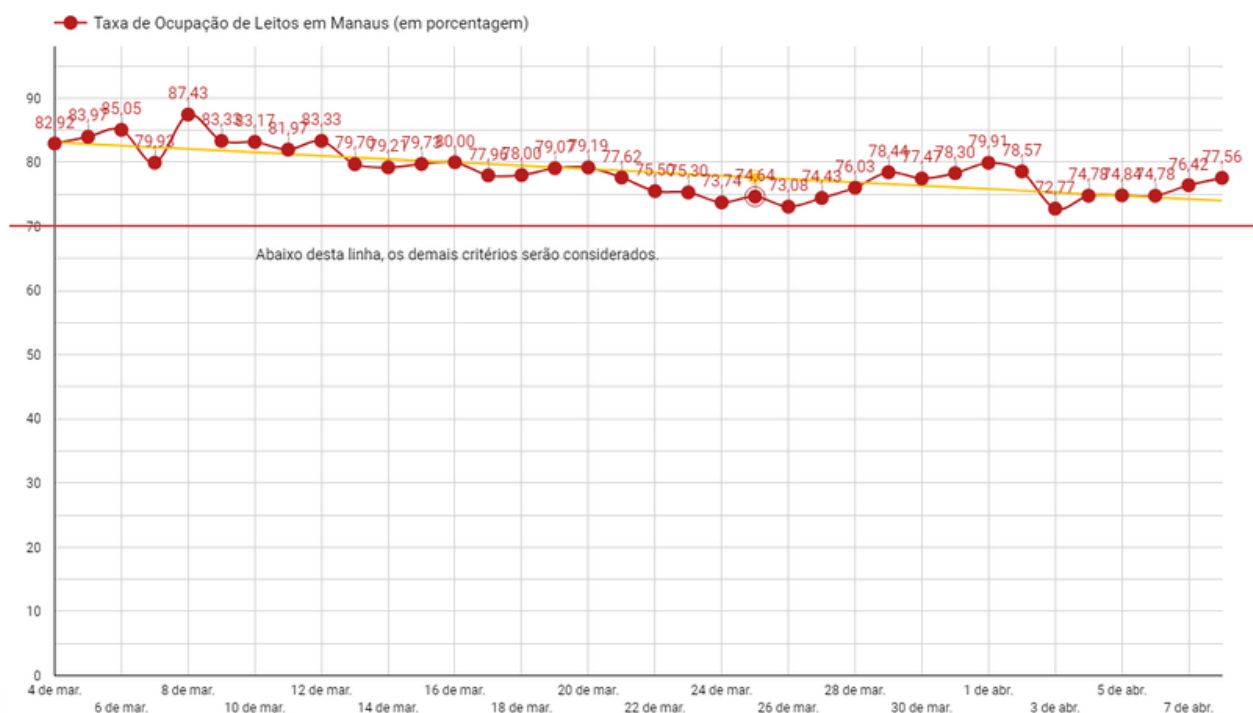


BOLETIM DO GRUPO DE TRABALHO OPERACIONAL DO PLANO DE BIOSSEGURANÇA DA UFAM

AVALIAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E AÇÕES POSSÍVEIS NA UFAM

Em análise ao critério 1 do Plano de Biossegurança da UFAM, observa-se na figura abaixo que a taxa de ocupação dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em Manaus permanece acima de 70%, ou seja, TODAS as Unidades Acadêmicas encontram-se em nível de **Alto Risco** para flexibilização das atividades presenciais. Outras informações complementares sobre os demais critérios podem ser acessadas no Painel do Grupo de Trabalho Operacional (GTO), disponível no link: <https://datastudio.google.com/s/vlj0pt0Q3Ik>.

CRITÉRIO 1. HÁ PELO MENOS 30% DA CAPACIDADE DE UTI LIBERADAS PARA ATENDER CASOS DE SRAG?

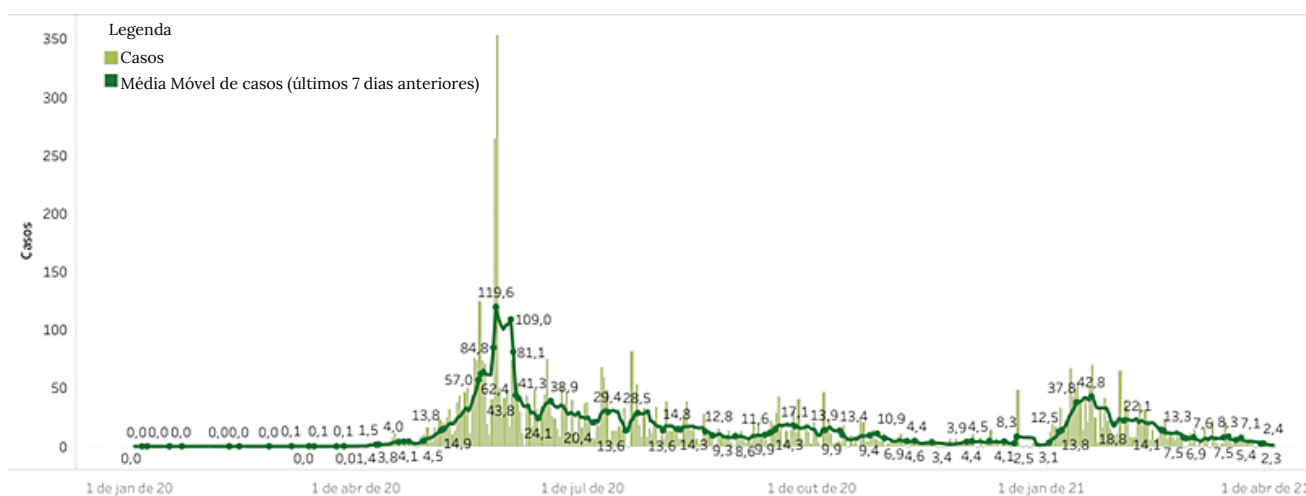


ANÁLISE: A taxa de ocupação de UTI's para atender casos de COVID-19 em Manaus foi de 77,6%, sendo assim, todas as Unidades Acadêmicas encontram-se em **Alto Risco** para flexibilização do distanciamento social.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA POPULAÇÃO INDÍGENA NO ESTADO DO AMAZONAS

Os dados atualizados da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) sobre o monitoramento da COVID-19 em indígenas do Amazonas mostram que, até o dia 05 de abril de 2021, 6.544 casos da doença foram notificados na população indígena, sendo que destes 691 pessoas haviam sido hospitalizadas e 282 foram a óbito (taxa de letalidade de 1,8%) desde o início da pandemia.

MÉDIA MÓVEL DE CASOS DA COVID-19 EM INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS



Fonte: Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) do Estado do Amazonas.

Em 2020, as maiores taxas de letalidade em indígenas nos municípios com Unidade Acadêmica da UFAM foram Itacoatiara (7,1%) e Manaus (6,5%), respectivamente.

RESUMO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM INDÍGENAS DE MUNICÍPIOS COM SEDE DA UFAM, 2020.

Município	Casos	Hospitalizados	Óbitos	Letalidade
ESTADO DO AMAZONAS	15.839	690	281	1,8
Benjamin Constant	469	23	9	1,9
Coari	155	6	3	1,9
Humaitá	230	9	4	1,7
Itacoatiara	14	3	1	7,1
Manaus	399	54	26	6,5
Parintins	88	3	2	2,3

Fonte: Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) do Estado do Amazonas.